

Trabalhar com canto *on-line*: análises preliminares da profissionalização em música na internet

Comunicação

Michelle Arype Girardi Lorenzetti

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)/ (UFRGS)

michelleglorenzetti@gmail.com

Jusamara Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

jusa.ez@terra.com.br

Resumo: Com o objetivo de compreender como se dá o trabalho com canto na/ através da internet por licenciandos(as) e licenciados(as) em música, este texto apresenta dados das análises preliminares de uma pesquisa realizada no Estágio de pós-doutorado. O trabalho apresenta dados gerais da pesquisa e seus aspectos metodológicos, que contou com a utilização de um questionário *on-line*. Após a introdução, o texto é dividido em quatro partes, trazendo: (a) informações de quem são participantes e como se apresentam; (b) dados de como é o trabalho ensinando canto *on-line* e (c) dados sobre como se dá a preparação para trabalhar com canto *on-line* e as dificuldades encontradas; e (d) considerações finais.

Palavras-chave: canto *on-line*; profissionalização; sociologia da educação musical.

Introdução

Este trabalho apresenta uma análise preliminar de dados coletados em uma pesquisa realizada no Estágio de pós-doutorado. A pesquisa teve como objetivo compreender, sob um viés da sociologia da educação musical, como se dá o trabalho com canto na/ através da internet por licenciandos(as) e licenciados(as) em música.

A internet, segundo Nicolaci-da-Costa (2013), é uma forma de inserção no mercado de trabalho, e, ao estudarmos o cotidiano e cultura dos jovens não podemos deixar de olhar para este fenômeno. A autora apresenta que, por mais que pareça simples individualmente, este fenômeno “se insere num contexto socioeconômico e tecnológico bastante complexo” (NICOLACI-DA-COSTA, 2013, p. 102).

Sob a perspectiva da sociologia da educação musical (SOUZA, 2020; SOUZA, 2008; SOUZA, 1996), busca-se olhar para este fenômeno complexo de ensino através da internet e

ter dados sobre como estes estudantes e aqueles já profissionais na área de canto lidam com seu trabalho e suas formas de profissionalização.

A partir da abordagem qualitativa, foi realizado um estudo utilizando o questionário *on-line* auto administrado para abranger licenciandos(as) e licenciados(as) em música que atuam com ensino de canto *on-line*. Foram realizadas observações no Instagram e descobriu-se, através de imagens, vídeos e textos, um grande número de licenciadas e licenciados que atuam em diversas regiões do Brasil como professores de canto *on-line*. As buscas realizadas no Instagram foram muito importantes para entender mais o campo e poder construir as categorias do questionário, juntamente com a busca de instrumentos de outras pesquisas (MATIAS DOS SANTOS, 2007; PAIS BERNARDINO, 2013, entre outros) e a leitura de textos sobre questionários (FALEIROS et al, 2016; VARGAS, 2013; VIEIRA, CASTRO, JUNIOR SCHUCH, 2010).

Inicialmente, foram organizados nomes de cerca de quinze pessoas próximas às pesquisadoras que tinham alguma relação com o ensino de canto *on-line*. Após um contato com elas, foram sendo indicados novos possíveis participantes da pesquisa. Também foi feito um *post* no Instagram divulgando a pesquisa. Foram encontradas quarenta e seis pessoas com o possível perfil de participarem da pesquisa, ou seja, que haviam cursado ou estavam cursando a licenciatura e que trabalhavam com canto *on-line*. O questionário foi enviado para estas pessoas e encaminhado também para outras pessoas da área, a partir da indicação de colaboradores de diferentes instituições de ensino superior brasileiras que atuam com canto. Foram obtidas trinta e quatro respostas. Destes trinta e quatro participantes, vinte e quatro identificaram-se com os critérios de pesquisa e responderam o questionário inteiro.

Paralelamente à busca por participantes da pesquisa, foi realizado um questionário piloto, que contou com a participação de três pessoas. Destas, um era licenciando em música, e outras duas já licenciadas e com grande experiência profissional, sendo que uma, além de atuar no ambiente *on-line*, trabalhava na formação de outros licenciandos. Os três, além de suas respostas, colaboraram com as alterações necessárias do instrumento de coleta de dados.

Por se tratar de um questionário relativamente longo, com 44 questões, houve uma grande variedade de formatos de pergunta e opções de resposta. A análise dos dados se deu



conforme o tipo de questão, sendo o material agrupado para a análise conforme os objetivos gerais e específicos da pesquisa. As respostas geradas a partir de grade de caixa de seleção foram reorganizadas em tabelas, devido à complexidade. As respostas descritivas foram categorizadas por temática.

Feitas essas descrições mais gerais sobre a pesquisa e seus aspectos metodológicos pretendemos neste texto apresentar análises preliminares de parte dos dados coletados. Iniciamos pelas informações de quem são e como se apresentam os participantes. Logo serão trazidas informações de como é o trabalho ensinando canto *on-line* e após são trazidos dados sobre a preparação para trabalhar com canto *on-line* e as dificuldades encontradas. Para finalizar, serão apresentadas algumas considerações finais.

Quem são e como se apresentam?

Dos trinta e quatro (34) participantes que responderam ao instrumento, ao serem questionados “Você trabalha com o ensino de canto *on-line*?”, trinta (30) responderam que sim. Destes que seguiram participando do questionário, vinte e quatro (24) responderam já terem cursado ou estarem cursando a licenciatura em música. Dos vinte e quatro (24), dezesseis (16) já concluíram a licenciatura em música, cinco (5) estavam cursando a licenciatura quando participaram da pesquisa, dois (2) cursaram e não concluíram e uma (1) pessoa respondeu: “cursei pedagogia e bacharelado em música habilitação piano e canto. Dou aula de canto coral na licenciatura”. Como essa pessoa optou por sua participação na pesquisa e seguiu respondendo, suas respostas foram consideradas na análise. Dois dos colaboradores que participaram do piloto responderam novamente e entraram nas análises das respostas destes vinte e quatro participantes.

Com estas respostas, como havia critério de participação trabalhar com ensino de canto *on-line* e ter cursado ou estar cursando licenciatura em música, seguiram respondendo o questionário vinte e quatro (24) pessoas.

Os vinte e quatro (24) participantes residem nas regiões Sul (11 pessoas), Sudeste (9) e Nordeste (4) do Brasil. A pesquisa não conseguiu atingir residentes do Norte e Centro-Oeste. Ao serem questionados se as pessoas com as quais trabalhavam *on-line* eram prioritariamente de sua região, treze (13) responderam que não (54,2%), e onze (11) que sim (45,8%). Apesar

de as atividades *on-line* facilitarem as relações para além do local, vê-se ainda um grande número que segue dando aulas para pessoas de sua própria região. As razões disso estariam na divulgação do trabalho? Seriam os aspectos econômicos que diferem nos diferentes locais? Seria a segurança da linguagem adotada? Estas seriam questões que necessitariam de um aprofundamento em futuras pesquisas.

Os vinte e quatro (24) participantes encontram-se nas seguintes faixas etárias: seis pessoas (25%) - 25 a 29 anos; cinco (20,8%) - 30 a 34 anos; quatro (16,7%) - 35 a 39 anos; quatro (16,7%) - 40 a 44 anos; dois (8,3%) - 20 a 24 anos; um (4,2%) - 50 a 54 anos; um (4,2%) - 55 a 59 anos; e um (4,2%) - 60 a 64 anos. As faixas entre vinte e cinco e trinta e nove anos concentram 62,5% dos participantes (Gráfico 1).

Gráfico 1: Faixa etária

42. Qual é a sua faixa etária?

24 respostas



Fonte: Google Forms gerado a partir dos dados da pesquisa (2023)

Sobre as faixas etárias que os colaboradores trabalhavam, tendo a possibilidade de marcar mais de uma resposta, foram vinte e uma (21) respostas para a faixa etária 30 a 34 anos e vinte (20) respostas para a faixa etária 20 a 24 anos. As outras respostas contemplaram de 5 anos a 90 anos ou mais.

No seu trabalho com canto *on-line*, os participantes da pesquisa escolhem diferentes nomes para divulgar, como: aula(s) de canto *on-line*, curso, aula(s) de canto, aula(s) de técnica vocal. Ainda são citados nomes criados pelos próprios participantes e outras opções como: vocal coach, workshop de canto, mentoria de canto. Os nomes criados não serão aqui

divulgados para preservar a identidade dos participantes, porém, foram agrupados conforme as grandes categorias acima. Uma grande preocupação ao longo da pesquisa era compreender como se dava o trabalho com canto *on-line* a partir das perspectivas de quem fazia, assim, sendo importante o cuidado com as categorias previamente disponibilizadas no questionário. Dois participantes disseram não divulgar suas aulas, logo não as nomeiam.

O trabalho ensinando canto on-line

A identificação das formas de canto trabalhadas no *on-line* começou a ser vista já na construção das categorias do questionário. Para elaborar o instrumento da pesquisa, foram feitas diversas buscas de imagens no Instagram, visando entender como se chamavam os trabalhos desenvolvidos na área de voz. Foram recolhidas trezentas e oitenta e duas (382) imagens de propagandas patrocinadas, divulgações dos trabalhos, posts informativos, entre outras experiências com a voz e ensino de canto. As imagens auxiliaram a identificar que são oferecidos diferentes formatos de trabalho com canto *on-line* tais como: aulas individuais ao vivo, aulas em grupo ao vivo, mentorias / atendimentos, grupo de estudo, oficina, workshop, live, curso ao vivo, curso gravado e ensaio.

Quanto ao formato de trabalho com canto *on-line*, foi predominante a aula individual ao vivo, sendo realizada por vinte e dois (22) dos vinte e quatro (24) participantes (Gráfico 2). No questionário, havia a possibilidade de marcar mais de um formato, aparecendo como segundo maior opção a mentoria/ atendimentos (13 participantes) e depois a aula em grupo ao vivo (12 participantes). Com a intenção de tentar captar algo ainda não visto nas imagens, foi também oportunizada a opção “outros”, porém, nenhum colaborador apontou outra opção.

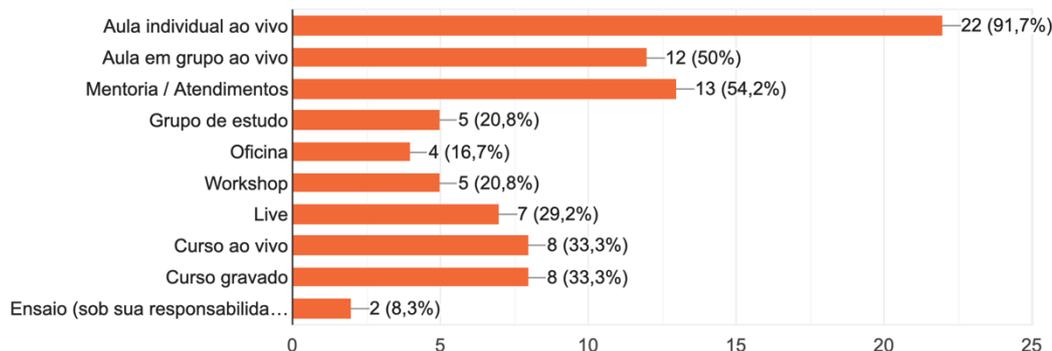
Fazendo um recorte somente dos licenciandos (5 respondentes), vemos que a aula individual ao vivo também é predominante, sendo ela realizada por quatro (4) dos cinco (5) licenciandos. Mentorias/ Atendimentos e aulas em grupo ao vivo são feitas por quatro (4) dos cinco respondentes.



Gráfico 2: Formatos de trabalho com canto on-line

5. Quais os formatos que você trabalha com o canto on-line?

24 respostas



Fonte: Google Forms gerado a partir dos dados da pesquisa (2023)

A escolha pela aula individual ao vivo move alguns questionamentos: seriam as questões tecnológicas que impactariam na escolha predominante pela aula individual ou é devido à prática recorrente do ensino de canto ser individual também no presencial? Podemos também pensar nos outros fatores, como: questões financeiras, facilidade de ajustar horários, personalização do trabalho, entre outros. Este é outro aspecto que necessitaria de outras pesquisas para ser respondido.

Uma das colaboradoras da pesquisa, identificada aqui pelo pseudônimo Joana, fez questão de explicar um pouco mais sobre sua escolha de resposta:

Já dei tanto aulas individuais quanto em grupo. As aulas individuais acontecem com os meus alunos particulares e as aulas em grupo aconteceram em uma escola profissional da minha cidade, na qual eu era residente pedagógica. Essas aulas se deram a partir de uma oficina que trabalha o ensino básico de canto popular. Em relação às mentorias, foram para cantores da região que gostariam de dicas para melhorar a performance. As aulas gravadas aconteceram com o intuito da venda de um curso online, mas não foi algo que dei continuidade (JOANA, 2022).

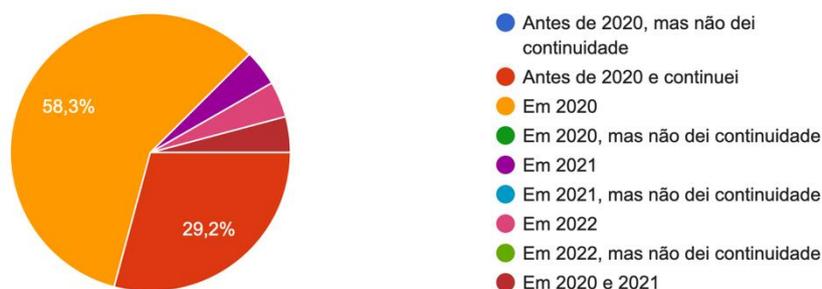
A multiplicidade de formas de atuação aparece no relato de Joana. Licencianda em música, ela possui entre 20 e 24 anos e iniciou seu trabalho com canto *on-line* em 2020. A aula individual é feita com seus alunos particulares e o formato em grupo *on-line* ocorre por uma escola que ela trabalha. A palavra utilizada para se referir à mentoria é “dica”. As mentorias, no relato de Joana, estão relacionadas a um desejo dos cantores de melhorarem a

performance, e são oferecidas uma vez ao mês por ela por sessenta minutos. Em seu relato também aparece a rápida mudança de estratégia, ao gravar as aulas com o intuito de divulgar um curso *on-line*, porém, ela não deu continuidade à ideia.

Gráfico 3: Começo do trabalho com canto on-line

4. Você começou a trabalhar com o canto on-line:

24 respostas



Fonte: Google Forms gerado a partir dos dados da pesquisa (2023)

O início com o trabalho com canto on-line (Gráfico 3) ocorreu para 58,3% (14 pessoas) em 2020. Este ano coincide com o início da pandemia provocada pela doença do novo coronavírus (COVID-19), quando diversos profissionais passaram a utilizar com maior intensidade as ferramentas e recursos on-line para poder trabalhar. Sete (7) pessoas (29,2%) já trabalhavam com canto *on-line* antes de 2020 e continuaram. Uma pessoa marcou a opção ter iniciado em 2021, outra pessoa em 2022 e uma outra em 2020 e 2021.

Para Souza (2021, p. 106), “o mundo inteiro experimentou (e experimenta) uma mudança de paradigma em relação à utilização de plataformas tecnológicas como possibilidades de comunicação e de lugares de ensino/aprendizagem”. Neste mesmo texto, Souza (2021, p. 106) aponta que “a sobrevivência como educadores musicais passou a depender de modelos de educação musical *on-line*, requerendo considerações e ajustes nas nossas maneiras de abordar o ensino de música e ampliação das nossas práticas pedagógico-musicais” (SOUZA, 2021, p. 106). A autora também ressalta que muitas “transformações na Educação Musical já estavam em curso antes da pandemia” (SOUZA, 2021, p. 107) o que é confirmado através do dado de que sete pessoas já trabalhavam com canto *on-line* antes de 2020.

Quanto ao trabalho com aula individual ao vivo, que é predominante para vinte e dois (22) dos participantes, foi respondido vinte e duas (22) vezes que o ensino é feito por conta própria. Este formato de aula individual também foi o mais recorrente quando é realizado por escolas de música (5 vezes).

Olhando somente para os licenciandos, vemos que as aulas individuais ao vivo, que são realizadas por quatro (4) dos cinco (5) licenciandos, são feitas por conta própria. Dois deles, além de dar aula individual por conta própria, ensinam também por uma escola de música. Mentorias/ Atendimentos aparecem como ensinamentos feitos por três (3) deles por conta própria.

Predominantemente, o trabalho com canto *on-line*, independente do formato, ocorre por conta própria. Além disto, aparecem ainda as escolas de música, as instituições de ensino superior, escola de educação básica, instituição religiosa e organizações não-governamentais / projeto social como espaços pelos quais os participantes estão vinculados quando atuam com canto *on-line*.

Quanto ao formato de trabalho com canto *on-line*, as aulas individuais ao vivo ocorrem uma vez na semana segundo dezessete (17) respondentes. Segundo oito (8) respondentes ela ocorre duas vezes na semana. Ainda foi marcada a opção de ocorrer uma vez a cada quinze dias por quatro pessoas e uma vez ao mês por dois. Já as mentorias ocorrem duas vezes na semana segundo seis (6) respondentes, uma vez na semana segundo cinco (5) respondentes e uma vez ao mês por cinco (5).

O formato de aula individual com a frequência de uma vez por semana é recorrente no formato presencial. Na época da coleta de dados da pesquisa (2021 e 2022), por se tratar de um período muito próximo da migração para o ambiente *on-line* dos participantes (58,3% em 2020), talvez tenha se buscado a relação com algo no formato que já era feito no presencial, bem como a frequência.

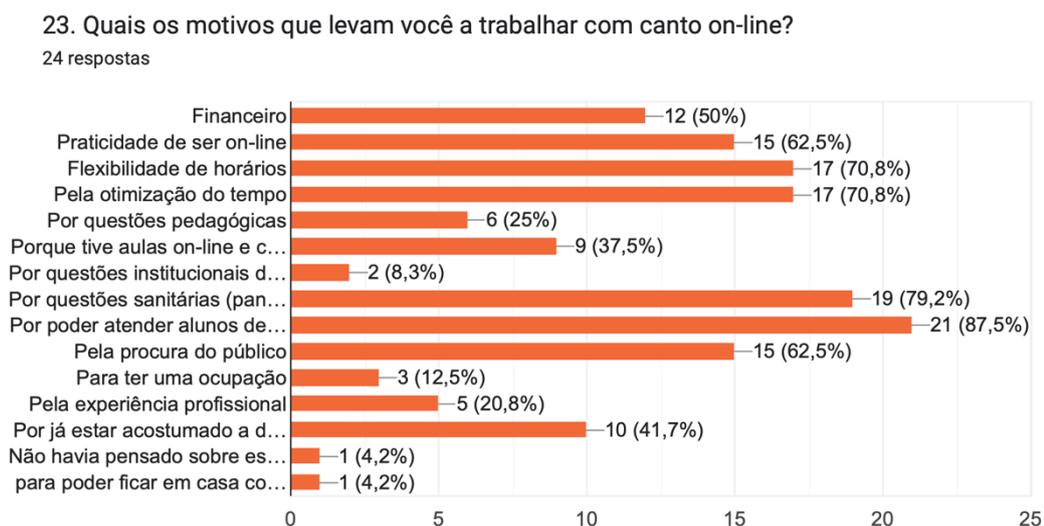
Já com as mentorias / atendimentos vemos que os dados da frequência aparecem mais distribuídos. Talvez este seja um formato que já ocorra neste ambiente virtual e não encontre correspondência tão direta no presencial, podendo ser configurado de formas múltiplas conforme a escolha de quem trabalha com canto e de quem busca aprender mais sobre canto.



A aula individual ao vivo, segundo quinze (15) participantes, possui a duração de sessenta (60) minutos. As mentorias / atendimentos também possuem a duração de sessenta (60) minutos, porém, para onze (11) dos respondentes. As aulas em grupo ao vivo e workshops ocorrem em mais de sessenta (60) minutos para seis (6) respondentes. Os cursos ao vivo também, porém, para sete (7) respondentes.

O motivo mais apontado (21 respostas) para trabalhar com canto *on-line* é: por atender alunos de outros locais. Esta questão possibilitava escolher quantas respostas os participantes desejassem. As questões sanitárias (pandemia) apareceram como o segundo motivo (19 respostas). Logo em seguida aparecem (17 respostas) a flexibilidade de horários e otimização do tempo. As outras respostas marcadas podem ser vistas no Gráfico 4.

Gráfico 4: Motivos para trabalhar com canto *on-line*



Fonte: Google Forms gerado a partir dos dados da pesquisa (2023)

Nas aulas individuais ao vivo (18 pessoas), bem como em mentoria/ atendimentos (13 pessoas) e aulas em grupo ao vivo (10 pessoas) o Zoom é o aplicativo mais utilizado. Nas aulas individuais, bem como nas aulas em grupo e mentorias o Google Meet aparece como o segundo utilizado. O WhatsApp aparece como terceiro aplicativo mais utilizado nas aulas individuais ao vivo e mentorias. O Google Meet aparece como primeira opção somente em ensaios sob a responsabilidade do colaborador da pesquisa. A única plataforma de ensino a

distância que apareceu como sendo utilizada foi o *Hotmart*, sendo seu uso maior feito em cursos gravados. Eduzz, Eadbox, Leadlovers, Udemy, Moodle e a opção “Outros” não foram citados, apesar de estarem disponíveis como categoria de resposta.

O Zoom gratuito é utilizado nas aulas individuais por doze (12) pessoas, bem como o Google Meet. O investimento em aplicativos / ferramentas pagas ocorre com maior frequência do que uso gratuito onde envolve grupo, como aula em grupo ao vivo (Zoom pago por cinco pessoas). Em oficinas, workshops, curso ao vivo e curso gravado também foi identificado um uso maior de Zoom pago. Nicolaci-da-Costa (2013) já se referia a quão atraente se torna a produção de música, poemas, e outras formas criativas no ambiente digital, em função de seu baixo custo:

Levas e mais levas da população mundial passaram a gerar músicas, animações gráficas, projectos de *webdesign*, *softwares*, *performances* de todos os tipos (individuais ou em grupos), textos literários, poemas, fotos, etc., e a hospedá-los nos novos ambientes. Além da facilidade e dos baixos custos, outro aspecto tornou a produção desses bens muito atraente: na qualidade de bens intangíveis, passíveis de digitalização, todos eles podem circular facilmente na Rede (NICOLACI-DA-COSTA, 2013, p. 110).

Mesmo que Nicolaci-da-Costa (2013) esteja se referindo ao contexto criativo no ambiente digital, podemos fazer a relação com a possibilidade de baixo custo para quem inicia com as atividades pedagógico-musicais com canto neste ambiente.

O notebook é o dispositivo mais usado para as atividades de ensino de canto *on-line*, nos diferentes formatos de ensino. O celular aparece como a segunda opção mais utilizada, só havendo um uso prioritário do celular para lives.

Em todos os formatos de trabalho com canto, se faz, prioritariamente, a utilização da internet por fibra ótica, seguida, em diversos formatos, da opção da internet banda larga com conexão wi-fi. Em mentorias a internet móvel - 3G, 4G, aparece antes da opção wi-fi. Uma participante marcou em alguns formatos de ensino de canto o uso da internet via rádio.

A preparação para trabalhar com canto on-line

Questionados sobre encontrar dificuldades no ambiente *on-line*, somente seis (25%) assinalaram que sim. Nove pessoas (37,5%) marcaram às vezes e 37,5% (9 pessoas) marcaram não encontrar dificuldades. Este dado surpreendeu, visto que para vários, o trabalho com o



ambiente *on-line* havia recém começado. Porém, mesmo sem ter marcado que possuíam dificuldade, foram trazidas respostas por extenso sobre as dificuldades.

Houveram treze (13) respostas explicando quais as dificuldades encontradas no ambiente *on-line*. Entre as respostas, encontram-se questões tecnológicas, de desenvolvimento técnico-vocal, dificuldades com equipamentos, questões específicas do trabalhar na internet e sobre o ambiente das aulas. Entre as questões tecnológicas aparecem as questões de sincronia e *delay* e dificuldades com a conexão de internet. Já nas questões técnico-vocais, aparecem as dificuldades de acompanhar os vocalizes, acompanhamento do repertório, a dificuldade de trabalhar com o corpo por não ter o aluno perto ou não o ver inteiro, e a questão de a voz ser interpretada como ruído dependendo do exercício feito. Ter equipamentos para garantir uma qualidade sonora, a dificuldade de ouvir o timbre dos alunos e a imagem são algumas das dificuldades encontradas quanto a equipamentos.

O trabalho neste ambiente é revelado pelos participantes como algo que apresenta novos desafios, pois, segundo uma colaboradora, “além de sermos professoras de canto, somos empreendedoras do próprio negócio”. Realizar este trabalho por conta sem ter uma equipe revela-se como outra dificuldade, pois, segundo outra colaboradora as demandas são muitas e envolvem “organizar agenda, divulgar, criar materiais de divulgação, criar anúncios, montar as aulas, montar lives, dar aulas o dia todo, responder muita gente que entra em contato, estudar, criar materiais didáticos”. Algumas destas diferentes funções foram apresentadas na pesquisa de Nicolaci-da-Costa (2013, p. 122), porém, com um outro aspecto: o fato de três de seus colaboradores de sua pesquisa fazerem a produção de conteúdo, expor-se no *on-line* e divulgarem-se sozinhos, “eliminando todos os possíveis intermediários”. Ao mesmo tempo que há a dificuldade de precisar aprender a fazer tudo o que exige em um trabalho *on-line*, não há mediações para o pagamento e decisões do trabalho.

Quanto às dificuldades por parte dos alunos, os colaboradores marcaram as questões tecnológicas como principal ponto. Entre elas estão: a conexão com internet (62,5% - 15 participantes) e os dispositivos (50% - 12 participantes). A continuidade do trabalho por questões financeiras foi marcada por dez (10) dos participantes (41,7%).

Ao serem questionados se buscavam ajuda sobre como ensinar canto *on-line*, 66,7% (16 pessoas) responderam que sim. Cinco pessoas (20,8%) responderam não. Três



colaboradores não marcaram sim nem não e foram dadas respostas por extenso explicando, como esta: “Para mim o ensino do canto online está dominado. Mas busco ajuda para aperfeiçoar a maneira como divulgo meu trabalho no online” e esta “Atualmente não, mas quando comecei foi preciso entender as ferramentas que eu tinha disponíveis”.

A principal ajuda que se busca sobre trabalhar com canto *on-line* vem da própria internet, através de vídeos do Youtube (13 pessoas - 59,1%). Aparecem logo os amigos/colegas (12 pessoas - 54,5%) e professores de canto disponíveis nas redes sociais (12 pessoas - 54,5%). Um colaborador escreveu que no início pediu “ajuda para alguns colegas que já tinham o costume de lecionar aulas on-line”.

Quanto à preparação para trabalhar com canto *on-line*, foram citados diversos cursos / capacitações e certificações, entre elas uma pós-graduação, a participação em eventos (congressos, *lives*...), aquisição de equipamentos e busca de novas ferramentas, ver vídeos YouTube, a preparação para divulgação, se tornar membro de uma associação de canto, fazer uma residência pedagógica, consulta com professores da região e até mesmo o aprender fazendo.

Considerações finais

Este trabalho apresentou análises preliminares de dados coletados em uma pesquisa realizada no Estágio de pós-doutorado que busca compreender sobre como se dá o trabalho com canto na/ através da internet por vinte e quatro licenciandos(as) e licenciados(as) em música. Nas práticas vocais oferecidas nas redes digitais foram vistos modos de uso da internet visando ao trabalho com canto, e foram observados conhecimentos e estratégias adotados por licenciandos(as) e licenciados(as) para o início de uma profissionalização neste campo da educação musical. Esta atuação configura-se como algo novo, que ainda precisa ser mais conhecida e discutida em outros estudos. Por se tratar de uma pesquisa que buscava os participantes nas redes, especificamente no Instagram, a construção do campo empírico foi um grande desafio, porém, mostrou o grande potencial deste tipo de pesquisa.

Examinar a atuação de licenciados(as) e licenciandos(as) que se lançam nas atividades profissionais com o canto, de forma *on-line* nos dá pistas de percursos de profissionalização no campo da música. Aparentemente localizada à margem das instituições



de formação musical, este tipo de atuação faz parte de uma agenda contemporânea e engajada com as questões do mundo do trabalho e a diversidade de caminhos profissionais no campo da música.



Referências

FALEIROS, Fabiana et al. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. *Texto Contexto Enferm*, v.25, n.4, 2016. e- ISSN: 3880014. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/tce/a/Hjf6ghPxx7LT78W3JBTdpjf/?lang=pt>>. Acesso em: 1 nov. 2021.

MATIAS dos SANTOS, Susana Maria da Silva Ferreira. Suicídio nas forças policiais: um estudo comparativo na PSP, GNR e PJ. Dissertação (Mestrado em Medicina Legal) - Universidade do Porto Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, 2007.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Talentos *on-line*: a profissionalização da criatividade via internet. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; PAIS, José Machado (Org). *Criatividade & profissionalização: jovens, subjetividades e horizontes profissionais*. Lisboa: ICS - Imprensa de Ciências Sociais, 2013.

PAIS BERNARDINO, Ana Raquel. Depressão e Ansiedade em Idosos Institucionalizados e não Institucionalizados Valorizar o envelhecimento. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) - (2º ciclo de estudos). Ciências Sociais e Humanas. Universidade da Beira Interior. 2013.

SOUZA, Jusamara. A Educação Musical como campo científico. *Olhares & Trilhas*, v.22, n. 1, p. 9-24, abr., 2020

SOUZA, Jusamara (Org.) *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. 5o Encontro Anual ABEM e 5o *Simpósio Paranaense de Educação Musical*, Londrina (PR), p. 11-40, 1996.

SOUZA, Jusamara (Org.). *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

SOUZA, Jusamara. Pandemia, política e desafios para a Educação Musical. In: SOUZA, Jusamara; SPECHT, Ana Claudia; CHAGAS NETO, Antonio; MARQUES, Jaqueline Soares; GONÇALVES, Lilia Neves; LORENZETTI, Michelle Arype Girardi; LEÓN, Rosalía Trejo (Org.). *O Cotidiano no cotidiano da pandemia: reflexões e experiências com a educação musical*. 1. ed. Porto Alegre: Scientific, 2021. 114p.

VARGAS, Vera do Carmo Comparsi de. *O uso de questionários em trabalhos científicos*. 2013. Disponível em: <
http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/O_uso_de_questionarios_em_trabalhos_cient%EDficos.pdf>. Acesso em: 01.nov.2021.



VIEIRA, Henrique Corrêa; CASTRO Aline Eggres; JUNIOR SCHUCH, Vitor Francisco. O uso de questionários via e-mail em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. In: SEMEAD- SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 13., 2010. *Anais...* São Paulo- SP: USP, 2010. p. 1-13. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/13semead/resultado/trabalhosPDF/612.pdf>>. Acesso em: 01.nov.2021.

